

Aumentar o nosso impacto:

**Partilha de recursos audiovisuais para o
desenvolvimento**

Proposta completa

**Christian Council
of Mozambique**



Índice

ANTECEDENTES	3
LIMITES AO TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO E COLABORAÇÃO	3
AS VANTAGENS DOS AUDIOVISUAIS	3
INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS PARA O TRABALHO E COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	4
O CONTEXTO DE MOÇAMBIQUE	5
PARCEIROS DO PROJECTO	6
CHRISTIAN COUNCIL OF MOZAMBIQUE	6
AFRICAFILES	6
OBJECTIVOS DO PROJECTO	7
OUTPUTS	8
OUTPUTS FUTUROS	9
PARCEIROS POTENCIAIS DE DISTRIBUIÇÃO E ESTRATÉGIAS	11
ACTIVIDADES E DURAÇÃO	12
BENEFICIÁRIOS E RESULTADOS	15
RECURSOS AUDIOVISUAIS INICIAIS	16
ORÇAMENTO ESTIMATIVO	18
CONCLUSÕES	19
CONTACTOS	20
EM MOÇAMBIQUE:	20
NO CANADÁ:.....	20
REFERÊNCIAS	21

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

Antecedentes

Limites ao trabalho para o desenvolvimento e colaboração

Educação das raparigas sobre VIH/SIDA, cuidados de saúde em comunidades rurais, tecnologias apropriadas - em qualquer campo de acção, as equipas para o desenvolvimento trabalham, por definição, em relativo isolamento dos outros. Enfrentam, simultaneamente, grandes desafios, onde se incluem grandes áreas geográficas e grandes populações a servir, público-alvo com várias línguas, com taxas de alfabetização e educação variáveis, poucas telecomunicações, e percentagem baixa da população à qual se consegue chegar. Enfrentam desafios sérios perante a falta de profissionais com formação sobre temas como o VIH/SIDA, a segurança alimentar e os direitos humanos. Ajudar os trabalhadores para o desenvolvimento em situações semelhantes nos quatro cantos do mundo e ajudá-los a partilhar recursos e informação pode facilitar a aprendizagem, e, conseqüentemente, melhorar os métodos e os resultados.

Existem já iniciativas com base na internet para a partilha de tal informação – portais como Development Gateway, Ecumenical Advocacy Alliance, OneWorld, Kabissa, entre outros. Ainda que possam ser úteis, tendem a ser fontes de objectivos gerais sobre que se passa nos vários campos de acção. Os visitantes podem usar muito tempo na internet, à procura de recursos apropriados e aplicáveis ao seu tipo de trabalho. A maior dos materiais é textos. São também meios de comunicação de uma só via que não permitem a contribuição dos trabalhadores para o desenvolvimento.

Do mesmo modo, existem muitas listas de emails que são úteis para pôr em contacto trabalhadores com os mesmos objectivos. Mas estas listas de emails tendem a deixar quem se subscreve à procura de conteúdo relevante e esquecendo o resto. É um desafio servir um público particular com um justo equilíbrio entre a participação e o excesso de informação. Limitar o tema do debate é uma maneira de tornar os emails mais frutuozos.

O desafio oposto também existe – ajudar os produtores de recursos a encontrar canais relevantes para a partilha destes recursos; partilha esta feita com quem serve os mesmos objectivos, e com quem pode considerar os recursos úteis. No entanto, a largura de banda da internet limita a capacidade quer de carregar quer de descarregar recursos, especialmente recursos audiovisuais com ficheiros de grande tamanho. Ajudar organizações a ultrapassar a largura de banda seria uma verdadeira contribuição para permitir a partilha de recursos. Combinar uma biblioteca de partilha de recursos com material de formação sobre como criar e usar recursos multimédia de um modo eficaz, e oferecer oportunidades para começar grupos de debate com temas específicos são meios que propomos para facilitar a melhor colaboração aos trabalhadores para o desenvolvimento que se encontram isolados.

As vantagens dos audiovisuais

O conteúdo de materiais audiovisuais de formação é considerado quarto a cinco vezes melhor que material ouvido, e nove vezes melhor que material lido.

(Fraser and Villet, 1994)

Valorizamos conteúdo audiovisual porque a maior parte das pessoas o faz. Um público improvisado ou planeado tem vontade de ver material audiovisual apropriado à sua língua e cultura. Quando se

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

consideram os objectivos dos trabalhadores para o desenvolvimento, os objectivos que querem atingir, e os públicos e os textos sociais com que estão relacionados, os audiovisuais ganham ainda mais sentido.

Estudos mostram que o audiovisual é mais eficaz que o texto, e quanto mais rico o meio, maior o seu impacto. Estudos indicam que “retemos **10% do que lemos**, 20% do que ouvimos, 30% do que vemos e **50% do que ouvimos e vemos**, 70% do que dizemos, e 90% do que fazemos e dizemos” (Pike 1989, p.61, ênfase nosso). No contexto do desenvolvimento, o **conteúdo de materiais audiovisuais** de formação é considerado **quatro a cinco vezes melhor do que material ouvido**, e **nove vezes melhor do que material lido** (Fraser e Villet, 1994, ênfase nosso). Noventa e dois por cento dos agricultores iletrados do Peru gostaram de ver vídeos de formação porque “foi como estar verdadeiramente no campo” (Fraser e Villet 1994). Os conteúdos multimédia são mais relevantes do que texto para muitos dos países em desenvolvimento (Spence 2003, p. 76).

Qualquer que seja a área, a maioria das organizações para o desenvolvimento confiam na partilha de informação para informar os seus públicos alvos, aumentar a sua capacidade, e promover mudança a nível individual e a nível da sociedade. Os materiais audiovisuais são instrumentos eficazes na partilha desta informação. Organizações não-governamentais (ONGs) e até ministérios públicos e instituições estão nos seus limites, e não conseguem partilhar informação importante usando o pessoal existente. Para enfrentar as limitações de recursos e melhorar a abrangência, são utilizados múltiplos canais de comunicação. É fundamental usar os métodos mais eficazes para estas mensagens importantes. Imagine-se enquanto jovem em África. Que impacto teria um cartaz ou um panfleto sobre o VIH/SIDA? Seria suficiente para causar uma mudança no seu comportamento sexual? Compare este método com uma mensagem via rádio. Algum tipo de mensagem rádio convencê-lo-ia a mudar? Agora imagine um vídeo. Se pudesse ver e ouvir o testemunho de alguém que foi infectado pelo VIH devido a sexo sem protecção, ou alguém cujo pai ou mãe morreu de SIDA, ou uma avó que tem agora de cuidar de seis órfãos porque os pais das crianças morreram; seria mais provável que mudasse o seu estilo de vida para um estilo de vida mais seguro? Se pensar na mesma mensagem nestes três meios diferentes – impresso, áudio e audiovisual – pode imaginar os impactos relativos de cada um. E, para alguns objectivos, tal como mostrar um novo modo de cozinhar ou uma técnica agrícola, os meios audiovisuais são provavelmente o único meio que teria êxito na substituição da formação em pessoa.

Se os materiais audiovisuais são, de facto, mais eficazes que o texto, então uma grande parte de informação para o desenvolvimento podia ser chegar a melhores resultados se fosse transmitida de um modo diferente. Queremos fazer com que tal aconteça.

Instrumentos disponíveis para o trabalho e colaboração para o desenvolvimento

Existem, na internet, bibliotecas de vídeo não especificamente sobre o desenvolvimento com muita popularidade. Estas incluem o YouTube, o Google Video e o Vimeo. Têm, sim, algum conteúdo social, por exemplo, sobre o VIH/SIDA, mas nenhum se especializa em vídeos para o desenvolvimento ou tem um interface em português. Têm, para além disso, conteúdos que distraem muito e taxas de descarregamento inconsistentes devido à sua popularidade.

Uma biblioteca de vídeo específica para o desenvolvimento iria servir melhores as necessidades dos trabalhadores para o desenvolvimento. Uma iniciativa audiovisual empolgante é a OneWorld TV (tv.oneworld.net) que oferece exclusivamente conteúdos audiovisuais com propósitos de desenvolvimento. O seu interface existe apenas em inglês. Ainda que permita procuras de recursos em muitas línguas, estes não existem para muitas das combinações palavra-chave/língua. Para servir os nossos objectivos, precisamos de uma biblioteca online com um interface português, que tenha espaço para críticas e debates sobre cada recurso, que ofereça formas de pedido de recursos físicos, e que proporcione um meio de partilha de estatísticas sobre o uso para monitorização e avaliação. Quer em parceria com outros quer de um modo independente, a criação de uma biblioteca como recursos deste tipo é uma componente central neste projecto.

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

Quanto à parte deste projecto relacionado com os debates online, não pretendemos reinventar a roda criando software de gestão de grupo. Existem muitas alternativas em várias línguas, incluindo o Yahoo!, o MSN e o Dgroups. Queremos, em vez disso, publicitar grupos relevantes a novos membros potenciais, e tornar mais fácil a criação de grupos sobre novos temas e com línguas específicas, no caso de não existirem.

O contexto de Moçambique

A situação do trabalho sobre VIH/SIDA na província da Zambézia tipifica trabalhos semelhantes noutras regiões de Moçambique, e provavelmente também noutros países do Sul. Cremos que a situação é comparável a outros sectores de desenvolvimento que não o VIH/SIDA. Na Zambézia, apenas na zona da capital, Quelimane, trabalham na área do VIH/SIDA pelo menos 15 organizações. Estas incluem ONGs internacionais como a Concern, World Vision e Save the Children; organizações ecuménicas com base na fé (OBFs) como o Christian Council of Mozambique, o Christian Network (a rede cristã), e a Evangelical Association; denominações religiosas individuais como Católicos, Presbitérios, e igrejas metodistas unidas; e ONGs moçambicanas como o Núcleo das Associações de mulheres da Zambézia.

O órgão regional do Núcleo Nacional no Combate à SIDA (CNCS) coordena o trabalho destes, e de todos os outros grupos que trabalham sobre o VIH/SIDA. É um governo abrangente cuja função principal é examinar cuidadosamente as propostas dos vários actores, financiar as propostas mais promissoras, e controlar a implementação desses projectos. O CNCS exige relatórios regulares de todos os actores para garantir que todas as actividades aprovadas se complementam, mais do que se duplicarem, e para identificar áreas ou sectores menos trabalhados. No entanto, apesar do CNCS receber toda esta informação para seu próprio uso, o CNCS não dispõe de recursos para partilhar a informação de um modo regular ou intencionalmente organizado. Apesar deste trabalho poder ser, em princípio, um objectivo do CNCS, na prática, por causa de outras prioridades administrativas, não há nenhum mecanismo funcional de distribuição física ou electrónica. O resultado é que, em vez de uma verdadeira rede, existem vários silos individuais, cada qual focado interiormente no seu trabalho em particular, sem janelas para os seus vizinhos.

Entre os actores citados, há um consenso sobre a necessidade de uma partilha deste tipo, que seria factível e útil, e sobre a existência de vontade de receber e de usar esta informação. Mas quando é função de cada um encontrar informação para si, na prática esta torna-se função de ninguém. Por isso, a equipa encarregue desta proposta comprometer-se-ia a reunir e partilhar todo o material relevante a todos os interessados, na e para lá da Zambézia e de Moçambique, para que não estejam todos constantemente a reinventar rodas sozinhos. É este o nosso plano – começar com material educacional sobre o VIH/SIDA em português, de forma tão constante e tão rapidamente quanto possível, expandindo tal ideia para outras iniciativas de desenvolvimento relacionadas com a saúde, e noutras línguas, sobretudo inglês.

No que toca as tecnologias de informação e comunicação (TIC), Moçambique gasta com TICs mais do que qualquer outro país sub-sahariano. O acesso à internet rápida está disponível nas três maiores cidades (Maputo, Beira, Nampula) e está a ser instalado na quarta maior cidade, Quelimane. Há vários fornecedores de serviço nas grandes cidades. O monopólio telefónico do anterior governo, TeleData Mozambique, foi privatizado e tem agora competição saudável da Vodacom. O uso de telemóvel ultrapassa o uso de linhas fixas, e a teledensidade total ronda as duas linhas por cada 100 pessoas. Este número é largamente ultrapassado nas áreas urbanas, apesar deste rácio estar lentamente a mudar uma vez que as redes de telemóvel alcançam, hoje em dia, áreas de todas as dez províncias para lá das capitais. Esta expansão continua uma vez que é uma alta prioridade de investimento do governo nacional e dos fornecedores de serviços.

Parceiros do projecto

Christian Council of Mozambique

CCM (www.ccm.co.mz) é uma organização ecuménica com base na fé que une 24 denominações e organizações como membros. Existe desde 1948, e tem conselhos provinciais e escritórios nas dez províncias de Moçambique. A sua missão é a justiça socio-económica através de programas sustentáveis na área do género e do desenvolvimento. O seu grupo-alvo são os marginalizados em geral, não se limitando apenas aos membros da fé cristã ou de qualquer outro tipo de fé. Há vários parceiros que financiam os programas de desenvolvimento a nível nacional e regional, onde se incluem financiadores da América do Norte, da Europa, da Austrália e do Japão. Dr. Bill Butt lidera a unidade de comunicação do CCM em Quelimane, na província da Zambézia (CCMZ), que tem produzido, há já vários anos, material vídeo relacionado sobretudo com o VIH/SIDA. O CCMZ gere também um projecto chamado PEDRA, que é o único programa, do quanto sabemos, que existe em Moçambique para a educação sobre VIH/SIDA para raparigas dos 10 aos 14 anos.

Na Zambézia, província central moçambicana, o CCM tem o conselho provincial mais forte, com, na actualidade, treze programas relacionados sobretudo com o VIH/SIDA e o desenvolvimento das comunidades rurais. Um dos projectos do CCM – Zambézia, ‘Juventude, Vídeo e Música contra a SIDA’, foi implementado pelo sector de comunicações, produzindo e distribuindo vídeos e videoclips de música sobre e para jovens, que são o grupo de maior risco de contágio VIH/SIDA. A taxa de seropositividade na Zambézia é de 19%, na população adulta (com mais de 15 anos), e de 33% na capital da província, Quelimane, onde o CCM-Z está sedado. Desde o seu início, em 2004, o projecto já produziu mais de 50 canções sobre o VIH/SIDA e sobre temas relacionados, 8 videoclips de música, e um filme de 10 minutos sobre os direitos das crianças, para além de três filmes para a televisão de menos de uma hora de duração. O projecto dá explicitamente prioridade a material para e sobre jovens raparigas e mulheres. O projecto está a ser levado a cabo neste momento, com financiamento até, pelo menos, 2009. A equipa que gere o projecto começou a produzir material educacional audiovisual a contrato para assim garantir a sustentabilidade a longo-prazo. Um contrato actual é o da produção de um documentário de 10 minutos sobre a educação de uma rapariga sobre o VIH/SIDA na Zambézia rural. Todo este material é ou produzido em português, ou legendado em português. O que virá, posteriormente neste texto, descrito mais detalhadamente. Do mesmo modo, cinco peças, incluindo dois videoclips, estão legendadas em inglês. Foram já exibidos na América do Norte, na conferência internacional sobre a SIDA, no Canadá, em Agosto de 2006, e noutros locais. Observações e conversas com o público indicam consistentemente que são interessantes e têm um impacto que esperamos seja uma influência positiva no comportamento (apesar de tal ser sabidamente difícil de medir no caso do VIH/SIDA).

Na Zambézia, o CCM tem estado a levar a cabo um programa piloto de projecção de vídeos em comunidades rurais e peri-urbanas, e o público ultrapassou invariavelmente as 200 pessoas, em cada projecção. A aceitação inicial deste material mostra que há um público pronto, em grande escala, noutros locais de Moçambique e fora de Moçambique. Todo este material tem como alvo o público secular mainstream, e não um público de religião cristã, ainda que o material possa incluir elementos espirituais.

O sector de comunicação do CCM na Zambézia irá gerir a distribuição do programa em Moçambique, com o apoio do CCM a nível nacional, em Maputo. O CCM Zambézia irá manter o controlo financeiro, fazendo relatório regulares ao CCM Maputo.

AfricaFiles

AfricaFiles (www.africafiles.com) é uma rede de pessoas empenhadas com África através da promoção dos direitos humanos, da justiça económica, e de análises e perspectivas africanas alternativas. Com base no Canadá, existe desde 2002, e tem 25 voluntários correspondentes, incluindo 10 voluntários de 6 países africanos.

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

Os seus serviços principais são um sítio de internet com 19 listas de emails organizadas por temas, através das quais se partilham artigos novos ou não sobre assuntos africanos. O nosso maior contributo original é a nossa eZine, que emite três publicações anuais sobre um tema, e tem como fonte sobretudo autores africanos. Este projecto irá expandir os nossos serviços de partilha de informação em África.

O nosso assessor de TIC, Carole St. Laurent, tratará do design, desenvolvimento e formação dos componentes técnicos da biblioteca audiovisual e do sistema de monitorização e avaliação. Tem uma enorme experiência na criação de sítios de internet, levou a cabo projectos de construção de competências em África, e tem um mestrado em TIC para o desenvolvimento internacional.

Objectivos do projecto

Os nossos objectivos para este projecto são aumentar a capacidade do CCM e de outros parceiros para:

1. partilhar conteúdos audiovisuais de licença aberta que podem ser recomprados, traduzidos ou modificados para, assim, ir melhor ao encontro das necessidades do público;
2. encontrar recursos audiovisuais produzidos por outros que possam contribuir para o trabalho da organização para construção de competências e apoio;
3. distribuir estes materiais online e offline;
4. colaborar com parceiros, incluindo criadores de conhecimento, produtores de conteúdos, e transmissores de informação de vários sectores, para melhorar a nossa capacidade de criar, distribuir e usar eficazmente os materiais audiovisuais em programas novos ou já existentes.

Uma vez que o CCM está a trabalhar com educação sobre VIH/SIDA, começaremos por aplicar estes objectivos ao VIH/SIDA. Os resultados desejados da partilha de conteúdos sobre VIH/SIDA de um modo mais abrangente visam melhorar o conhecimento sobre VIH/SIDA, encorajar comportamentos que reduzem as taxas de infecção e o impacto das infecções, e, conseqüentemente, reduzir a doença, o sofrimento e as mortes resultantes desta pandemia.

No entanto, os processos e os instrumentos que irão permitir tornar melhor a partilha de recursos sobre VIH/SIDA aplicam-se do mesmo modo a outros tipos de conteúdo, e a outros países e a outras línguas. Queremos criar uma plataforma que irá colmatar as nossas necessidades imediatas, e expandir-se facilmente para ir ao encontro das necessidades de outros ao saberem da existência da plataforma. Quando os produtores de outro tipo de conteúdos (incluindo CCM) começarem a partilhar os seus recursos, os resultados do projecto irão expandir-se para melhorar a qualidade de vida em áreas não só relacionadas com a saúde, como também relacionadas com actividades geradoras de rendimento de pequena escala, com o sistema de saúde primário, com cuidados de maternidade pré-natal e pós-natal, com a educação, e com o desenvolvimento comunitário.

No primeiro ano do projecto, queremos alcançar os seguintes resultados mensuráveis:

1. desenvolver uma biblioteca de partilha de recursos audiovisual online em inglês e em português;
2. carregar os recursos do CCM sobre VIH/SIDA para a biblioteca nos formatos mais facilmente descarregáveis, e torná-los facilmente disponíveis noutros formatos, incluindo em DVD;
3. criar e gerir grupos online para a colaboração de trabalho sobre o VIH/SIDA em Moçambique, em português e inglês;
4. criar materiais em português e inglês sobre como incorporar os audiovisuais no trabalho de comunidade sobre VIH/SIDA;

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

5. criar parcerias com grupos que trabalham com VIH/SIDA em Moçambique, que possam incorporar os vídeos do CCM sobre o VIH/SIDA nos seus esforços, e, portanto, alargar o impacto e o alcance da mensagem;
6. aumentar a capacidade do CCM no uso de materiais audiovisuais em programas nacionais sobre VIH/SIDA, ao fornecer equipamento, formação técnica, e formação sobre desenvolvimento participativo, incluindo o uso de material audiovisual;
7. organizar programas de vídeo através do CCM para mostrar três vídeos sobre VIH/SIDA a, pelo menos, sete mil jovens por todo Moçambique;
8. desenvolver a capacidade de contribuição e recebimento de grandes ficheiros para e da biblioteca via CD ou DVD, e VHS, se assim fôr necessário para uma maior distribuição (por exemplo, através de clubes de vídeo). Este aspecto é fundamental para a partilha de material audiovisual em regiões onde a internet a alta velocidade não está disponível ou é demasiado cara para poder ser usada;
9. desenvolver um sistema de monitorização e avaliação online para que os utentes da biblioteca possam expor o uso que deram aos recursos.

Os nossos objectivos a longo-prazo serão desenvolvidos em detalhe após a avaliação dos resultados do primeiro ano, e centrar-se-ão na expansão do projecto a novos parceiros, a novos sectores, a novas línguas e a novos países (incluindo países onde se fala português).

Outputs

Os seguintes outputs foram criados para chegar aos objectivos acima definidos.

1. **Biblioteca online de partilha de recursos.** Este projecto propõe o desenvolvimento de uma biblioteca online de materiais práticos em vários campos de trabalho para o desenvolvimento. Será uma biblioteca fácil na óptica do utilizador, e organizada por temas;
 - centrar-se-á em recursos audiovisuais, que estão sub-representados nas bibliotecas de recursos para o desenvolvimento;
 - será desenvolvida de modo a que possa ser traduzida para novas línguas perante a chegada de novos parceiros. Inicialmente, será lançada em inglês e português;
 - os utentes poderão descarregar os materiais eles mesmos;
 - os editores que trabalharão na área dos recursos poderão classificar e anotar estes materiais;
 - os editores poderão fornecer um “selo de aprovação” aos materiais com temas sensíveis (como o VIH/SIDA) depois destes terem passado um protocolo para assegurar a qualidade;
 - Os utentes poderão classificar e anotar os conteúdos independentemente da avaliação dos editores;
 - tal irá promover listas de emails em temas e línguas relacionadas com os conteúdos da biblioteca. Os utentes serão encorajados a começar novas listas, onde não existentes, para ir ao encontro das suas necessidades, e nós podemos oferecer um serviço de notificação da criação de novas listas aos utentes inscritos.
2. **Centro de distribuição de recursos offline.** Como acima afirmado, os recursos audiovisuais são mais eficazes do que os textos para a partilha de informação, e podem aumentar a comunicação entre pessoas em modos de alto impacto e de forma rentável. No entanto, apenas

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

os ficheiros pequenos são fáceis de transmitir através da internet em África, onde o acesso a internet rápida está pouco disponível ou é demasiado custoso para as ONGs. O projecto tratará de criar um escritório, tratando também de fornecer o pessoal necessário, para receber, produzir e enviar 2 mil CDs e DVDs. Pretendemos aumentar o envio de correspondência através de métodos de entrega pessoais, tal como a distribuição de recursos através de clubes de vídeo, redes com base na fé, em encontros de ONGs, através de redes governamentais, ou através de pessoas que viajam entre cidades. Será periodicamente enviada uma actualização dos recursos, conteúdos “como usar”, podcasts e mensagens em série são uma outra tática que queremos explorar. Outra opção são CDs ou DVDs anuais como suplementos de revistas. Os parceiros que podem vir a ajudar-nos na distribuição incluem o Centro de investigação e documentação do Sul de África (SARDC), o SARDC Moçambique, redes com base na fé, ou a Organização Mundial de Saúde (OMS), por exemplo.

- 3. Equipar e formar duas equipas CCM para levar a cabo eventos ao ar livre com educação sobre o VIH/SIDA.** Electricidade, televisões, computadores, e internet de acesso rápido não são de fácil acesso para os moçambicanos. Ainda que o CCM seja uma organização a nível nacional, com extensas redes, recursos humanos e acesso a uma percentagem significativa da população, o CCM sente ainda a falta de recursos para exhibir os seus próprios materiais audiovisuais pelo país. Como um iniciador de projecto, o CCM é um parceiro chave para a distribuição destes vídeos. Para tornar tal possível, iremos fornecer o equipamento e a formação para gerir eventos comunitários a dois escritórios regionais. Os eventos poderão ser coordenados, por exemplo, através de líderes locais, organizações com base na fé. Para alcançar público adicional, usaremos métodos onde se incluem eventos em parceria com o CNCS, o Núcleo Nacional no combate à SIDA, já mencionado.
- 4. Lista portuguesa de emails “VIH/SIDA Trabalho incorporando materiais audiovisuais”.** O CCM e outras organizações teriam vantagens em fazer parte de uma rede de parceiros com quem partilhar informação, boas práticas e pedidos de informação e conteúdos. Assim sendo, um grupo de emails será criado para debate o trabalho sobre VIH/SIDA, incorporando recursos audiovisuais. Para além disso, é muito mais fácil receber um email do que lembrarmo-nos de visitar um sitio na internet, sobretudo quando o acesso à internet é limitado ou dispendioso. A lista será, portanto, usada para alertar os membros de novos recursos, e para lembrá-los, periodicamente, de fazer buscas na biblioteca. A equipa do CCM-Z irá gerir a lista.
- 5. Conteúdo de construção de competências.** A nossa esperança é que o aumento do acesso a recursos irá levar as organizações a começar ou a aumentar o seu uso de materiais audiovisuais. É também importante partilhar informação sobre a melhor maneira de integrar estes materiais no seu trabalho. Este conteúdo pode incluir recursos já existentes, e novos conteúdos para colmatar lacunas a nível de línguas e de conteúdo. Por exemplo, o *Centre de Services de Production Audiovisuelle* (CESPA), no Mali, usa adaptações dos princípios visuais pedagógicos, desenvolvidos por Manuel Calvelo, e forma pessoas sobre como usar vídeos educacionais para chegar à comunidade. Partindo do princípio que este centro tem capacidade para partilhar o material, este podia ser traduzido para português e adaptado às circunstâncias moçambicanas. Outro conteúdo útil inclui como produzir vários conteúdos audiovisuais (por exemplo, imagens digitais, vídeos, flash), perceber os vários formatos media, as melhores opções para a distribuição online e offline, recomendações sobre equipamento e software. Encontrar, traduzir e escrever este tipo de material é importante para o nosso público-alvo.

Outputs Futuros

Ainda que não façam parte desta proposta, os componentes seguintes são importantes para o desenvolvimento futuro. Serão definidos com mais rigor depois da avaliação do primeiro ano de trabalho. Tendo em conta os recursos, estamos profundamente interessados em desenvolver estes outputs:

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

6. **Conteúdo áudio.** Uma vez que a nossa mensagem principal é o aumento do uso de audiovisuais no trabalho para o desenvolvimento, é apropriado pensar em como podemos pôr em prática o que pregamos através da publicação de conteúdos áudio. Ideias de conteúdo incluem mensagem de organização-para-organização, sobre o trabalho sobre VIH/SIDA em Moçambique, ou a produção de mensagens áudio curtas visando os públicos alvo. Alguns dos meios para chegar ao público incluem criar uma história produzida em série (como uma radionovela), mensagens de saúde pública, entrevistas, ou um espectáculo interactivo do tipo “pergunta ao perito!”.
7. **Conteúdo áudio transmitido por Podcasts.** Em áreas de banda larga, os podcasts PODCAST são o método de transmissão perfeito para conteúdo áudio. Um podcast é, no fundo, um programa de rádio que é transmitido através da internet. Os podcasts podem ser enviados para dispositivos portáteis sem fios, como iPods, tal como é possível aceder-lhes através de um computador com acesso à internet através de um software agregador como o iTunes. Estão a ganhar importância no Norte, ainda que a largura de banda esteja a limitar seriamente a sua acessibilidade no Sul. Quando os podcasts forem implementados, o escritório central do CCM pode encarregar-se de carregar os podcasts para o iTunes e para outros distribuidores podcast. Alternativamente, os escritórios regionais do CCM podem ser formados para carregar o conteúdo, no caso de estarem a produzir programas áudio independentes. É um modo bastante directo de transmitir um programa através de podcasts. Uma vez que um minuto de áudio implica um megabyte para o descarregar, os podcasts estarão limitados às sedes parceiras no Norte, e nas grandes cidades africanas, e noutros locais com acesso a internet rápida.
8. **Conteúdo áudio transmitido por rádio.** A rádio é um canal de transmissão muito mais acessível para conteúdos áudio nos locais onde o acesso à internet é caro ou lento. Pretendemos informar redes de rádio comunitárias sobre a biblioteca de recursos, quer para carregar quer para descarregar os seus programas. As redes principais de que temos conhecimento são a Developing Country Farm Radio Network (DCFRN) e a World Association of Community Broadcasters (AMARC).
9. **Conteúdo áudio transmitido por via telefónica.** Uma alternativa, não baseada na internet, que é de muito mais fácil acesso em África são as mensagens por via telefónica. Podemos usar um sistema telefónico com resposta interactiva de voz (IVR) que permita às pessoas escolher uma mensagem, através da digitação de um número, ou navegar num menu em que ‘digite 1’ faz com que se ouça a resposta do “pergunte ao perito!” ou ‘digite 2’ permite fazer uma pergunta ao perito. Sobretudo se conseguirmos assegurar um número grátis, este sistema será muito acessível em África. Um guia de conteúdo poderá ser publicitado via SMS, emails, e no sítio da internet. De facto, uma cópia em texto das mensagens poderá estar disponível online, tal como através do telefone. Esta solução implica software de programação IVR, a criação dos programas, e a actualização das escolhas de menu que levam a cada ficheiro áudio novo.
10. **Conteúdo de texto transmitido via SMS (telemóvel)** Os SMS têm a vantagem de que uma pessoa pode enviar um SMS a um público, enquanto é preciso aliciar o público a telefonar para ouvir uma mensagem áudio. Se desenvolvermos mensagens áudio transmitidas por via telefónica, devíamos também oferecer uma notificação via SMS para alertar os utentes para um novo conteúdo. Os SMS também podem ser usados, por si só, para entregar mensagens curtas, como conselhos de saúde ou uma mini telenovela via SMS.
11. **Conteúdo áudio entregue por CD.** Partilha o nosso conteúdo áudio via CD é especialmente útil para as estações de rádio comunitárias, e para as organizações que trabalham sobre o o alcance do VIH/SIDA. O nosso centro de distribuição offline pode facilmente geri-lo através da produção de compilações trimestrais dos nossos programas áudio em CD. Cada versão substituirá a anterior, para que, para ter acesso a todo o conteúdo, seja necessário apenas um CD (até que o conteúdo exceda a capacidade de um CD)
12. **Capacidade de produção audiovisual.** Com uma biblioteca de recursos e canais de distribuição, queremos aumentar a produção dos materiais audiovisuais, especialmente vídeo, para usar melhor as suas poderosas capacidades de comunicação. Hoje em dia, há apenas

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

uma unidade de produção de audiovisual no CCM (na Zambézia), apesar de Moçambique ser um país grande que serve quatro línguas primárias. Queremos começar a dobrar material já existente para outras línguas principais em Moçambique (não faz sentido legendagem, uma vez que os que não percebem português tendem a ser os mesmo que não conseguem ler na sua língua nativa). Este trabalho já foi pedido pelo CNCS. Está já a decorrer o debate sobre o financiamento das traduções, contratação dos actores para cada língua, gravação dos novos textos, e a inserção das vozes nos vídeos originais em português.

13. **Videocasts.** Os videocasts são claramente apropriados aos nossos objectivos e à nossa mensagem, mas têm de enfrentar ainda mais limitações quanto à largura de banda do que os podcasts, porque os seus ficheiros são maiores. Assim sendo, não estão ao nosso alcance, por agora.
14. **Bit Torrents.** Bit torrents são métodos de partilha de grandes ficheiros, como vídeos, reiniciáveis, peer-to-peer. Se fornecermos alguns peers (computadores) que estejam sempre ligados, e que sejam capazes de enviar estes ficheiros a outros computadores, são um meio capaz de transmitir pequenos vídeos através de ligação à internet lenta.
15. **Linha de apoio.** Seria útil oferecer um sistema de apoio, através do telefone, para as pessoas que precisam do tipo de recursos existentes na biblioteca, mas que não têm acesso adequado à internet ou não têm as capacidades de busca para encontrar os recursos e pedi-los online.
16. **Protocolo de “selo de aprovação”.** Sobretudo para informação sensível, como o VIH/SIDA, e para uma biblioteca de recursos que aceita conteúdos de qualquer produtor, conhecido ou não, seria de grande utilidade ter um mecanismo de veto do material. Para o material sobre VIH/SIDA em Moçambique, o ministério da Saúde moçambicano, ou o Secretariado Nacional da Luta contra a SIDA, são parceiros potenciais para assegurar a qualidade dos materiais.

Parceiros potenciais de distribuição e estratégias

O objectivo deste projecto não é uma biblioteca audiovisual *per se*; o objectivo é, sim, melhorar a vida das pessoas através de melhor conhecimento que traz motivação e vontade de mudança. Consequentemente, um componente essencial do projecto é levar a cabo uma estratégia de distribuição e exibição dos recursos. Tal envolve a criação de redes e a colaboração com parceiros com quem partilhamos os objectivos, cujos canais de distribuição e cujos públicos são complementares aos do CCM. Alguns métodos de alcance nos quais queremos investir são:

- Espectáculos itinerantes, ao ar livre, levados a cabo pelas brigadas móveis do CNCS
- Emissões televisivas
- Emissões radiofónicas
- Distribuição de vídeos e música através de clubes de vídeo
- Distribuição através das escolas. A Schoolnet Moçambique é um programa que desenvolve as TIC nas escolas. Os seus equipamentos informáticos estão frequentemente ao dispor das comunidades fora do horário escolar. Fornecer-lhes material audiovisual e pedagógico é um meio potencial de chegar com informação importante sobre o VIH/SIDA a um largo número de estudantes.
- Distribuição através de telecentros e cyber cafés. Os telecentros comunitários, em particular, são potenciais pontos de distribuição de materiais audiovisuais. Existem vários em Moçambique. A nossa experiência, num telecentro na Nigéria, mostrou-nos que os jovens usavam apenas os vídeos de música em CD, enquanto os materiais escritos sobre ciência, sobre a prevenção da malária, ou sobre cozinha solar quase não eram utilizados. Os vídeos e a música portuguesa têm um forte potencial para atrair públicos. Se as ONGs locais fizerem parcerias com os cyber cafés ou os telecentros, poderiam co-patrocinar programas formais de alcance.

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

- Distribuição através de igrejas, incluindo as igrejas membro do CCM, e instituições como a Sociedade Bíblica (Bible Society)

Actividades e duração

As seguintes actividades permitir-nos-ão alcançar os nossos objectivos.

O quê	Quando	Quem
As seguintes actividades estão concluídas ou estão a ser realizadas:		
Realização de uma sondagem online sobre as necessidades e recursos audiovisuais, através dos sócios da AfricaFiles. A resposta foi baixa, os resultados estão disponíveis em: http://fluiditsolutions.com/AVproject/ResultsApril11.htm .	Fevereiro – Março 2007 <i>(finalizado)</i>	Equipa de projecto
Investigação sobre as Bibliotecas com recursos audiovisuais. <i>Resultados: O melhor recurso existente é OneWorldTV, apesar de não preencher todos os requisitos do projecto.</i>	Fevereiro 2007 <i>(finalizado)</i>	Equipa de projecto
Contacto com Bibliotecas com recursos audiovisuais para potenciais parcerias	Junho 2007	Equipa de projecto
Criação de redes em Moçambique	Março 2007 e ainda a ser realizado	Bill Butt
Revisão do projecto com a sede do CCM	Abril 2007 <i>(finalizado)</i>	Bill Butt
As seguintes actividades começarão quando o financiamento estiver assegurado:		
Definição dos requisitos dos utentes; desenvolvimento dos requisitos da biblioteca com recursos audiovisuais	1º Mês	Carole St. Laurent, com informação dos utentes sob a coordenação de Bill Butt
Criação da biblioteca com recursos audiovisuais online	2º e 3º mês	Carole St. Laurent, e a equipa de desenvolvimento de software
Carregamento dos recursos	3º mês	Carole St. Laurent
Tradução da biblioteca com recursos audiovisuais para português	4º mês	Tradutor

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

O quê	Quando	Quem
Testes dos utentes, consequentes actualizações	5º mês	Carole St. Laurent, coordenando utentes sem experiência para testes sobre uso
Criação de um centro de distribuição de recursos audiovisuais offline, sediado no CCM na Zambézia ou em Maputo. Incluir-se-á formação sobre a produção em CD, DVD e VHS, cumprimento de encomendas, e recolha de dados para estatísticas.	5º mês	Bill Butt, dirigindo dos esforços do CCM
Formação de utentes, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> a) Como usar a biblioteca, como carregar e descarregar ficheiros, como organizar recursos, como fazer parte do grupo de emails e como participar no grupo de emails b) Como usar o material audiovisual para espectáculos itinerantes c) Como incorporar materiais audiovisuais nos debates comunitários e nos esforços de desenvolvimento 	6º mês	Carole, no desenvolvimento de materiais de formação online e offline Tradutor para as traduções Carole e Bill na coordenação da formação do CCM em dois escritórios regionais
Promoção e criação de redes em Moçambique	6º mês e ainda a ser realizado	Bill Butt Sede do CCM e escritórios regionais
Desenvolvimento de conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> a) Recursos sobre metodologias participativas de vídeos b) Recursos sobre VIH/SIDA para formadores c) Como gravar produções áudio através de computadores, microfones, e software de licença aberta d) Como produzir vídeos usando câmaras de filmar, computadores e software de edição de imagem e) Bons conteúdos para o desenvolvimento de espectáculos áudio 	6º a 12º mês (um por mês)	Carole St. Laurent Bill Butt Tradutor <i>(colectânea e tradução de recursos existentes quando apropriado)</i>
6 novas produções audiovisuais completas <i>(ver a secção "Recursos audiovisuais iniciais" para mais informações)</i>	1º a 12º mês	CCM Zambézia, dirigido por Bill Butt

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

O quê	Quando	Quem
<p>Monitorização e diagnóstico</p> <p>a) Plano de monitorização e diagnóstico, indicadores, métodos de diagnóstico (por exemplo, estatísticas levadas a cabo pelo CCM, questionários de monitorização e diagnóstico enviados por email a quem requisitar ou descarregar material)</p>	4º mês	<p>Bill, na área de estratégica e indicadores</p> <p>Carole, na área dos sistemas e no desenho da base de dados (por exemplo, pedir contactos aquando do descarregamento de ficheiros, emails automáticos de prosseguimento; ecrãs de input para inserção de dados pedidos por email, ou em papel, quando os recursos audiovisuais forem enviados, instrumentos de relatório)</p>
<p>b) Desenvolvimento de um sistema de monitorização e diagnóstico</p>	6º - 7º mês	<p>Carole, dirigindo uma equipa de desenvolvimento de software</p>
<p>c) Centro de formação offline e CCM Zambézia para introdução as estatísticas recolhidas via email e via telefone</p>	8º mês (1 semana)	<p>Carole, possivelmente com uma componente de “formação do formador”, para formação do CCM Maputo, no caso do centro de distribuição estar sedado nessa cidade</p>
<p>d) Diagnóstico do primeiro ano</p>	13º mês	<p>Bill, com INPUT dos escritórios regionais do CCM, do Núcleo e de outros parceiros do projecto, e dos contactos das pessoas que descarregaram ou requisitaram material</p>

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

Beneficiários e resultados

São estes os beneficiários que queremos alcançar, e quais os resultados que esperamos conseguir.

Beneficiários	Resultados	Indicadores
Raparigas com idade entre os 10 e os 14 anos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As organizações que trabalham na prevenção do VIH/SIDA terão acesso a formação seguindo o modelo PEDRA, que tem como público-alvo as raparigas com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos. ▪ O objectivo é repetir o programa noutras áreas, para evitar que este grupo sub-trabalhado chegue aos 50% na taxa de infecção pelo VIH (50% é a taxa de infecção pelo VIH das raparigas com idades entre 15-24 anos em Moçambique) ▪ Redução da taxa de infecção pelo VIH entre as raparigas com idades entre os 10 e os 14 anos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de pessoas que requisitaram o vídeo de formação ▪ Auto-relatórios sobre as actividades de alcance e uso ▪ Taxas de infecção pelo VIH (com base nas estatísticas dos centros de testes para o VIH)
Jovens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O novo programa estender-se-á a 7 mil jovens, num ano, através do CCM ▪ Chegar-se-á a outros jovens através de parceiros, tal como o Núcleo e o SchoolNet ▪ As taxas de infecção pelo VIH irão diminuir 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de apresentações ▪ Número de pessoas presentes nas apresentações ▪ Número de telecentros, cyber cafés, sede de SchoolNet, lojas e parceiros que distribuam cópias dos vídeos; auto-relatórios sobre as actividades alcance e uso ▪ Número de requisições dos materiais audiovisuais; número de descarregamentos dos materiais ▪ Taxas de infecção pelo VIH (com base nas estatísticas dos centros de testes para o VIH)
Adultos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os programas parceiros irão abranger adultos ▪ O conhecimento sobre o VIH/SIDA aumentará ▪ As taxas de infecção pelo VIH irão diminuir 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os auto-relatórios dos parceiros sobre as actividades alcance e uso
Organizações que trabalham com o	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os Programas terão maiores resultados devido ao conteúdo convincente, que 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os auto-relatórios dos parceiros sobre as

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

Beneficiários	Resultados	Indicadores
VIH/ SIDA	<p>chama mais a atenção, ao conteúdo consistente e às mensagens mais diversas</p> <ul style="list-style-type: none">▪ As organizações pouparão tempo no desenvolvimento dos seus próprios recursos devido à crescente partilha de recursos▪ As estratégias e a colaboração melhorarão devido à crescente criação de redes através do grupo de emails	<p>actividades alcance e uso</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Relatórios dos parceiros sobre o tempo poupado devido ao acesso a recursos adicionais▪ Número de emails enviados, de questões respondidas, de relatórios sobre melhores resultados no grupo de emails
CCM	<ul style="list-style-type: none">▪ A capacidade de partilha de recursos audiovisuais do CCM vai aumentar de um centro na Zambézia para três centros no país▪ É mais provável que outros programas do CCM incluam material de formação interna audiovisual, e outro material audiovisual alcance, devido à experiência com os vídeos VIH/SIDA, e devido ao pessoal formado e ao equipamento	<ul style="list-style-type: none">▪ 2 equipas em cinema ao ar livre estarão equipadas e formadas▪ Número de apresentações realizadas▪ Número de público jovem que assistiu às apresentações

Recursos audiovisuais iniciais

O CCM irá fornecer as contribuições iniciais para a biblioteca audiovisual. As seguintes produções estão já disponíveis:

- 2 complicações de músicas originais da Zambézia sobre o VIH/SIDA, totalizando 24 canções
- 6 video-clips que acompanham estas canções
- Duas séries de televisão de 50 minutos
- Um vídeo de 40 minutos de uma adaptação dança e mímica da peça 'Sonho de uma noite de Verão' de William Shakespeare, pela Companhia de Música e Dança Montes Namuli, da Zambézia, e a Shakespeare Link Canada, sediada no Canadá
- Um vídeo de 10 minutos sobre os direitos das crianças

Os seguintes recursos estão agora a ser produzidos:

- Um filme de 10 minutos sobre o VIH no sistema educativo
- Dois filmes de 50 minutos sobre o VIH/SIDA em Moçambique rural no sistema educativo
- Mais cinco vídeo clips de música
- Mais uma compilação em CD de música original da Zambézia rural sobre o VIH/SIDA

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

O CCM Zambézia propõe a produção dos seguintes vídeos em 2007:

- Educação VIH/SIDA para raparigas com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos – é um recurso de “forma o formador” durante o qual se partilhará como repetir o sucesso do programa PEDRA, que dá educação e competências a raparigas
- Ir ao encontro das necessidades nutricionais das famílias afectadas pelo VIH/SIDA através do uso de plantas cultiváveis em Moçambique

Aumentar o nosso impacto: Partilha de recursos audiovisuais para o desenvolvimento

Orçamento estimativo

Item	Custo (USD)
Criação do sitio na internet para a biblioteca de recursos de licença aberta e do sistema de monitorização e diagnóstico	102,350
Centro de distribuição, com material e modo de envio para a distribuição de 2000 CDs e DVDS	26,578
Custo das viagens, dentro do país, para 4 membros do pessoal do projecto	
Comida e alojamento para assessor em Quelimane (assumindo que há alojamento subsidiado)	1,750
Voos internos (calculando 6 viagens para os 4 membros em combinações flexíveis, nos casos em que fôr necessário)	6,400
Comida e alojamento para visitantes à sede, em Maputo, e ao escritório regional do CCM em Lichinga	7,565
Viagens locais	1,068
Custos de viagens internacionais para o assessor	
Comida e alojamento para o assessor em Quelimane	4,842
Voos, visto, custos de saúde	8,589
Capacidade de Village Cinema para dois escritórios regionais do CCM, em Quelimane e em Lichinga	
Equipamento (ecrã, leitor de DVD, projector, microfone, colunas, pedestais, gerador, baterias –duas vezes cada equipamento)	26,016
Custos de viagens para as duas equipas de alcance do Village Cinema	20,680
Contribuições em género do CCM	
Equipamento de produção vídeo, software, computadores, instrumentos	31,160
Pessoal do projecto (equivalente a pessoal a tempo 2 ¾)	18,900
Escritórios	8,500
Orçamento total :	\$247,614 USD
Menos as contribuições do CCM:	- 58,560 USD
Financiamento total procurado:	\$189,054 USD

Conclusões

Há organizações que são principalmente criadores de conhecimento. Exemplos de tal incluem a Organização Mundial da Saúde, centros de investigação agrícola, e outros. São fontes de informação, e podem também trabalhar na partilha de conhecimento e na propagação a públicos peritos ou ao público.

Outras organizações são sobretudo organizações de partilha de informação. Nestas organizações incluem-se escolas, centros de saúde, grupos de apoio e direitos humanos, organizações com base na fé, ministérios da Saúde, da Educação e da Agricultura, agentes de prorrogação agrícola, e outros. Estas organizações, devido ao seu trabalho na comunidade, são as melhores para contextualizar o conhecimento produzido pelas fontes de informação. São parceiros importantes que podem adaptar conteúdos às suas comunidades, para diferentes idades, para ambos os sexos, e para as línguas locais. A sua presença física nas comunidades permite-lhes tornar esse conhecimento disponível às populações que, de outro modo, não teria acesso a ele. Estas organizações podem ser pequenas, e abrangerem uma comunidade, ou servir um país ou uma região. A minoria tem produção audiovisual e capacidade de partilha; para outros, estes são métodos novos de capacitação e de alcance que aumentam o seu trabalho. Estas organizações de base estão bem posicionadas para informar os criadores de conhecimentos sobre as prioridades da sua comunidade, para produção e investigação futura.

As organizações que produzem conteúdo adaptado às necessidades e línguas locais aumentariam o seu impacto se os seus conteúdos fossem disponíveis a outros para uma distribuição mais ampla. Organizações sem capacidade ou recursos para produzir os seus próprios conteúdos poderiam melhorar o seu apoio e o seu trabalho para o desenvolvimento usando os recursos audiovisuais produzidos por outros. Tais recursos poderiam ser usados internados para “formar o formador” e para melhorar os conhecimentos e as competências do seu pessoal, e poderiam posteriormente ser partilhados com a comunidade local. Poderiam também aumentar as suas comunicações com os seus públicos alvo e serem exibidos ao público em pequenos ou grandes grupos de reunião.

Face ao tamanho dos desafios e às limitações de recursos que todas as organizações têm de enfrentar, a maximização do seu impacto é importante; tal, através da colaboração, da partilha e da distribuição de recursos audiovisuais de um modo mais eficaz. A nossa hipótese é que, através da ajuda de modo a que produtores, criadores e conteúdo locais, e organizações de apoio encontrem os recursos, partilhem e adaptem material audiovisual, e o distribuam mais, os resultados de desenvolvimento irão melhorar. As organizações podem centrar-se nas suas competências principais, e encontrar e usar recursos produzidos por outros. Poderão também produzir material audiovisual melhor e de forma mais rápida através da adaptação às necessidades locais de conteúdo partilhado. Esta proposta recomenda que o desenvolvimento de uma biblioteca online de partilha de recursos audiovisuais que tal facilite. Algumas organizações poderiam sobretudo carregar material; outras poderiam sobretudo descarregar material para seu uso directo, e poderiam revê-lo para isso ir mais ao encontro das suas necessidades. O conteúdo revisto poderia ser carregado para assim serem partilhadas as novas versões.

Para além disso, recomendamos que as comunidades usem grupos de emails para criar parcerias e partilha de conselhos, para ajudar a que o seu trabalho seja mais eficaz.

A um nível mais elevado, os três componentes principais deste projecto são a criação de conhecimento e de fontes de conhecimento (o input), a produção de recursos (o output) e a distribuição de recursos (a disseminação). Esta proposta centra-se na distribuição de recursos. Depois de colmatada esta necessidade em pequena escala, face aos produtores de conteúdo e distribuidores, queremos expandir o impacto do projecto, em fases futuras, ajudando mais parceiros a usar a biblioteca enquanto contribuidores ou utentes. Queremos também construir a capacidade das organizações em tornarem-se produtores de conteúdo, e ajudar igualmente a que mais organizações incorporem recursos audiovisuais nos seus programas de alcance. A intenção, agora, é a de um projecto-piloto e prova ao conceito para uma visão futura.

A nossa visão a longo prazo é a construção da noção da existência da biblioteca de recurso e ajudar a que outras organizações contribuam para a biblioteca e dela usufruam.

Contactos

Em Moçambique:

Dr. Bill Butt
Christian Council of Mozambique – Zambézia
945 Avenida Julius Nyerere
Post Office Box 400
Quelimane, Moçambique

ccmzambezia@teledata.mz

+258 82 3861197 (telemóvel)

+258 24213146 (telefone fixo)

+258 24212062 (fax)

No Canadá:

Carole St. Laurent
AfricaFiles
300 Bloor Street West, Room 21
Toronto, ON M5S 1W3
Canada

carole@africafiles.org

+1 (416) 762-2245 (telefone fixo, fax)

+1 (647) 500-3436 (telemóvel)

Referências

Fraser, C., & Villet, J. (1994), *Communication, a key to human development* [Online], FAO, Roma. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/show_cdr.asp?url_file=/docrep/t1815e/t1815e01.htm> [5 Dezembro 2004]

Pike, R. W. (1989), *Creative Training Techniques Handbook: Tips, Tactics, and How-To's for delivering Effective Training*, Lakewood Books, Minneapolis.

Spence, R. (2003), *Information and Communications Technologies (ICTs) for Poverty Reduction: When, Where and How?* [Online]. IDRC, Ottawa. Disponível em: <http://web.idrc.ca/uploads/user-S/10618469203RS ICT-Pov_18_July.pdf> [12 Agosto 2005]